

IBGE

ABC ganha mais de 200 mil habitantes

As sete cidades do ABC aumentaram só a população em 202.893 habitantes entre 2000 a julho de 2008. A população saltou de 2.381.722 pessoas para 2.584.615. Naquele ano o Brasil tinha 169,8 milhões de habitantes e atualmente são 189,6, segundo estimativa do IBGE divulgada na sexta-feira.

O número refere-se à população residente nos 5.565 municípios brasileiros. São Paulo é o município mais populoso, com 10,9 milhões de habitantes, seguido pelo Rio de Janeiro (6,1 milhões) e Salvador (2,9 milhões).

ABC

São Bernardo é a sexta cidade brasileira não capital em população. São 801.580 habitantes. Santo André é a nona, com 671.696 habitantes.

Entre as não capitais de estado, Guarulhos é a cidade mais populosa do Brasil, com 1.279.202 habitantes. A segunda é Campinas, com 1.056.644 habitantes e a terceira é São Gonçalo, no Rio de Janeiro, com 982.832 habitantes.

Borá, no sudoeste paulista, é a menor cidade brasileira em população, com 834 habitantes.

A população no ABC

S. André
671.696

S. Bernardo
801.580

S. Caetano
151.103

Diadema
394.266

Mauá
412.753

R. Pires
111.402

R.G. Serra
41.215

Total
2.584.615

Fonte: IBGE

Eleições

Lula: eleger Marinho é questão de honra

O presidente Lula garantiu que em 2011 voltará a morar em São Bernardo e prefere que Luiz Marinho esteja no comando da cidade.

“Sei da competência de Marinho. Ele é o meu candidato, porque tenho a certeza que ele vai melhorar São Bernardo. Sou muito grato a essa cidade, foi aqui que aprendi a fazer política e quero vê-la em boas mãos”, disse o presidente que, além de São Bernardo, participou de comícios em Diadema e Santo André, em apoio aos candidatos petistas Mario Reali e Vanderlei Siraque.

É aqui

Lula defendeu a candidatura de Marinho e afirmou que pretende voltar para a cidade com o petista na administração. “No dia 2 de janeiro de 2011, quando eu voltar para a cidade, porque não vou para Roma nem para a Londres, quero ver aqui



Quando acabar seu mandato, Lula voltará para São Bernardo e quer a cidade governada por Marinho

os programas que criei e que hoje enfrentam um boicote por parte da Prefeitura. Podem falar para os seus vizinhos, para os amigos, que o Marinho é um homem de confiança, honesto, e que é o meu candidato”, disse o

presidente.

Em sua crítica à atual administração, Lula afirmou que não há interesse de políticos que governam São Bernardo de participar dos programas federais. “Nunca fechei as portas

para nenhum prefeito. Só que, estranhamente, a atual administração nunca me procurou. Nunca me pediu nenhuma ajuda; pelo contrário, dificultou o terreno para o campus da UFABC em São Bernardo”, relatou.

Petista sobe 13 pontos e empata no primeiro lugar

Marinho empatou com Orlando Morando (PSDB), segundo pesquisa Ibope, publicada no jornal Diário do Grande ABC de ontem.

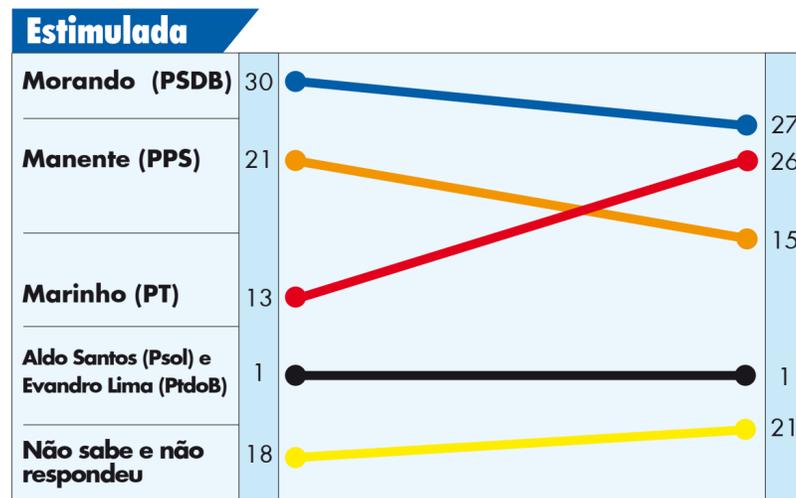
Na pesquisa anterior, feita há três semanas, o petista tinha 13% e chegou agora aos 26% das intenções de voto e o tucano, que tinha 30%, caiu para 27%. A margem de erro é de 4%.

Na espontânea, Marinho lidera com 19%, contra 18% do adversário tucano. Ele tem também um dos índices mais baixos de rejeição, 19%. Morando tem 24% de rejeição.

PT na frente

Em Santo André, Siraque lidera com 33%, seguido por Aidan Ravin (PTB) com 15%, conforme a mesma pesquisa. Mario Reali está a frente em Diadema, com 40%, contra 35% do tucano Zé Augusto.

Oswaldo Dias continua na dianteira em Mauá. Ele tem 44% e Chiquinho do Zaira (PSB), 19%.



Reeleição

O atuais prefeitos de São Caetano, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra lide-

ram. Auricchio (PTB) aparece com 72% contra 12% de Jayme Tortorello (PT). Clóvis Volpi (PV) tem 59%

e Prisco (PSDB), 13%. O tucano Kiko Teixeira aparece com 69% e Cafú (PT), 13.

Segunda-feira

1º de setembro de 2008
Edição nº 2521

Tribuna

Metalúrgica



Campanha Salarial

APROVADO AVISO DE GREVE. AGORA É LUTA!



Assembléia de ontem lotou a rua do Sindicato e mostrou disposição de lutar por um bom acordo

Aviso de greve será enviado hoje às montadoras, que ofereceram somente 0,5% de real, e ao Grupo 3, que nem proposta fez. Categoria inicia ações de pressão. Nos grupos 2 e 8 as negociações continuam.

Página 3

Petista empata no primeiro lugar em São Bernardo

Página 4

notas e recados

Preferida

A petista Marta Suplicy continua na frente na disputa eleitoral divulgada sábado pelo Ibope, com 39% das intenções de voto.

Em queda

O tucano Alckmin caiu para 22%, contra 12% do atual prefeito, Gilberto Kassab, do DEM (ex-PFL).

Necessidade

A pesquisa ainda aponta que a saúde é a área que atrai mais votos no plano de governo. Em seguida vem educação e segurança.

Insegurança

Os mais de 4 milhões de paulistanos que moram nos 22 mil condomínios da capital pagam anualmente R\$ 10,5 bilhões em taxas. O valor já ultrapassa o total arrecado pela prefeitura.

Enem

Mais de 4 milhões de estudantes fizeram ontem o Exame Nacional do Ensino Médio. A prova é usada pela maioria das universidades para beneficiar os candidatos nos vestibulares.

Fracasso

Depois de um ano, foi atestado que o sistema de flotação utilizado pelo Governo do Estado para limpar as águas do Rio Pinheiros não deu resultado.

Descuido

Cada soldado da Polícia Militar Ambiental é responsável pela fiscalização de 24 quilômetros quadrados da Represa Billings.

Categoria

Metalúrgicos já são 2,1 milhões em todo o Brasil

Os metalúrgicos brasileiros alcançaram em julho a marca histórica de 2,1 milhões de trabalhadores em todo o Brasil.

Os números, que confirmam o constante crescimento do setor, são da subseção Dieese da Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT).

As mais de 116 mil vagas criadas em 2008 representam um crescimento de 6% no número de trabalhadores em relação ao ano passado.

Este é o maior crescimento dos últimos cinco anos. Com mais essa marca, os metalúrgicos voltam a patamares alcançados pela última vez em 1991.



Categoria volta ao mesmo patamar de 1991

Comparação

Desde o início do governo Lula, já são 639.625 novos postos de trabalho na categoria.

Isto representa um

crescimento de 44% no número de trabalhadores desde 1º de janeiro de 2003.

O setor, que chegou a empregar 2,8 milhões de metalúrgicos, em 1987,

passou por crises e viu o número de carteiras assinadas cair assustadoramente, uma queda de 52% em dez anos.

Assim, 1,5 milhão de trabalhadores deixaram as empresas na década de 90.

O pior momento foi em janeiro de 2000, durante o governo FHC, com apenas 1,2 milhão de metalúrgicos empregados.

A região Sudeste ainda é a que mais emprega. Mas, as regiões Centro Oeste e Sul tiveram crescimentos acima da média média nacional.

Os Estados que mais geraram postos foram Alagoas (16%), Espírito Santo (13%) e Goiás (11%).

Comitês Nacionais

Cada vez mais trabalhadores se unem em busca de avanços

Os metalúrgicos estão cada vez mais preocupados com a organização de redes nacionais para unir forças aos companheiros das fábricas de um determinado grupo. Nos últimos dias, o pessoal em duas empresas realizaram os primeiros encontros.

Na Arcelor Mital, a coordenação do Comitê Nacional, criado em abril deste ano, se reuniu para formular pauta de reivindicações comum e iniciar um processo de discussão com a empresa.

O documento conta com reivindicações como piso salarial nacional, data-base, organização no local de trabalho e redução de jornada, sem redução de

salário.

Francisco Correa Sobrinho, o Pardal (foto) do Comitê Sindical da Arcelor em Ribeirão Pires (antiga Inox Tubos) e membro da coordenação do Comitê Nacional, valoriza a importância dessa união dos trabalhadores.

“Infelizmente, em algumas regiões a organização é um pouco diferenciada. Com esses encontros podemos levar nossa experiência e lutar por igualdade.”

A fábrica de Ribeirão Pires ainda tem o companheiro João Alves no comitê nacional, que reúne trabalhadores das 12 plantas da Arcelor espalhadas por São Paulo, Minas Gerais e

Bahia. Os trabalhadores na Arcelor Mital também criaram o Comitê Mundial de Saúde e Segurança no local de trabalho.

ZF

Representantes dos trabalhadores na ZF do Brasil também discutiram estratégias de ação sindical durante o 1º Encontro Nacional dos Trabalhadores na ZF, realizado em Sorocaba. O encontro reuniu dirigentes das quatro plantas no Brasil.

Segundo Maria Ferreira, que trabalha na fábrica de Belo Horizonte, é de fundamental importância a participação das mulheres nos Comitês.

“Elas ainda têm pouquíssima participação”, afirmou, ao dizer que há planos para os próximos encontros terem, pelo menos, uma mulher de cada planta.

ACESSE: www.smabc.org.br

Tribuna Redação: Rua João Basso, 231 - Centro - São Bernardo - CEP: 09721-100 - Fone: 4128-4200 - Fax: 4127-3244 - www.smabc.org.br imprensa@smabc.org.br - Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 Piraporinha - Telefone 4066-6468 - CEP 09960-010. Regional Ribeirão Pires: Rua Felipe Sabbag, 149, Centro - Telefone 4823-6898 - CEP 09400-130. Diretor Responsável: José Paulo Nogueira - Repórteres: Carlos Alberto Balista, Gonzaga do Monte, Silvio Berengani e Rodrigo Zevizkovas (colaboração) - Repórter Fotográfica: Raquel Camargo. Arte, Edição Eletrônica e CTP: Eric Galetta - Impressão: Simetal ABC Gráfica e Editora - Fone: 4341-5810. Os anúncios publicados na Tribuna Metalúrgica são de responsabilidade das próprias empresas.

Montadoras e autopeças

Pressão e mobilização por um bom acordo

Assembléia realizada ontem rejeitou a proposta feita pelas montadoras, protestou contra a enrolação do grupo 3 (autopeças, parafusos e forjarias) e decidiu pela realização de protestos nessas fábricas, com paralisações, manifestações e ações de pressão por um acordo decente, com aumento real e programa de formação. As montadoras ofereceram apenas 0,5% de aumento real. O grupo 3 não apresentou proposta.

“Se não criarmos um clima de mobilização e pressão nas montadoras e autopeças, os patrões não vão negociar de maneira séria”, avisou Sérgio Nobre, presidente do Sindicato.



Sérgio Nobre afirma que é necessária muita mobilização para um acordo

Ele disse que os trabalhadores de cada empresa vão decidir pela melhor

estratégia de luta. “A partir de hoje é mobilização, é luta. Esta será nossa resposta às montadoras e ao grupo

3”, disse.

Hoje, o Sindicato entrega aviso de greve a esses dois grupos patronais.

Grupos 2 e 8 continuam as negociações

A assembléia de ontem também decidiu pela continuidade das negociações com os grupos 2 e 8, pois existe a possibilidade de construir um bom acordo.

O grupo 2 concordou com um reajuste de 10,5%, que engloba a reposição da

inflação de 7,56% e mais 2,73% de aumento real. Os pisos teriam reajustes entre 12% e 10,5%.

No grupo 8, a proposta é de reajuste de 10,3%, com a inflação (7,56%) e mais 2,5% de aumento real. Os pisos teriam o mesmo re-

ajuste do grupo 2.

Além disso, a data-base passaria de agosto para setembro, como reivindica o Sindicato.

O presidente do Sindicato lembrou que neste ano nenhuma categoria conseguiu 2,5% de aumen-

to real.

“Pela primeira vez esses dois grupos estão fazendo uma negociação séria. Os números não suficientes, mas existem condições de melhorarmos as propostas”, comentou Sérgio Nobre.

Organização

Eleição de CIPA amanhã na TRW

O Sindicato apóia Lorrival Ribeiro Matos (Jaman-ta), do Setor A; Pedro Rodrigues dos Santos (Pedro da Empilhadeira), do Setor A; Valdemar Francisco Santana (Bacana), do Setor D; Márcio Pereira (Márcio Careca), do Setor D; Daniel Gomide (Doideira), do Setor B; e Ricardo Torquato (Ricardinho da Ford), do Setor B.

Não existe campanha fácil

“Toda campanha é difícil, pois para os trabalhadores nada é fácil, nada sai de graça, e sempre temos de arrancar as conquistas na marra”, disse Sérgio Nobre.

O comentário foi feito diante do endurecimento das negociações por parte das montadoras e

autopeças mesmo nesta época de desenvolvimento econômico, alta da produção e aumento da produtividade.

Os patrões alegam que os salários dos metalúrgicos do ABC ficam distantes dos salários em outras regiões do País.

“Não vamos entrar na

lógica do patrão. Vamos arrancar um bom aumento real, inclusive nos pisos, e ajudar as campanhas em outros Estados”, assegurou.

“Nunca vi uma campanha tranqüila, pois os patrões só cedem de baixo de luta”, concluiu Sérgio.

“Mobilização é em todo o Estado”



Os metalúrgicos do Estado já iniciaram paralisações e ações de protesto para cobrar avanços nas negociações.

“É grande a mobilização entre os metalúrgicos de Sorocaba, Taubaté, Itú, Salto e Matão”, comentou o presidente da Federação dos Metalúrgicos da CUT, Valmir Marques, o Biro-Biro (foto).

“Somos referência nacional”

O ex-presidente do Sindicato, José Lopez Feijó, disse que é grande a responsabilidade dos metalúrgicos do ABC, que são referência no País.

“As outras categorias aguardam para ver o que acontece aqui. As nossas boas campanhas viram referência e somos exemplo de não abrimos mão dos nossos direitos”, disse ele.

agenda

Faparmas
Reunião hoje na Regional Diadema, às 17h30, para discutir assuntos internos.

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO